

Sarney: Pesquisa sobre reformulação pronta em junho

O Presidente Nacional da Arena, senador José Sarney, revelou ontem que já iniciou consultas aos governadores dos Estados, para obter um panorama das tendências das bases do partido com relação à reformulação partidária. Informou que ontem, quando da audiência com o senador Petrônio Portella, ficou acertado que todos os resultados das pesquisas deverão estar prontos até o final de junho.

O senador arenista observou, entretanto, que, apesar de a direção nacional do partido ter ficado com a responsabilidade de realizar as consultas entre os governadores e os dirigentes regionais, os líderes no Senado e na Câmara complementam o trabalho com as indagações feitas diretamente aos senadores e deputados, através de amplo questionário. O dirigente da Arena afirmou, ainda, que a reformulação partidária, desejo de todos os políticos, será realmente concretizada no segundo semestre, embora não se tenha estabelecido calendário, uma vez que, no momento, o partido preocupa-se em aferir as tendências existentes na agremiação para a modificação.

NECESSIDADE

José Sarney disse que a reformulação é uma necessidade diante da adaptação do País ao seu desenvolvimento político, gerado pelo fim dos atos de exceção e pela conseqüente normalização da vida institucional brasileira.

Revelando que já conversou com alguns governadores e que há um consenso entre os chefes de Executivos quanto à necessidade de o sistema partidário obter uma ampla reorganização, negou o presidente nacional da Arena que se tivesse definido a maneira como se fará a modificação. "Não sei como será, porque quem vai decidir é a maioria do partido, através das consultas que estão sendo formuladas a todos os integrantes e dirigentes do partido".

Com relação aos governadores Antônio Carlos Magalhães, Virgílio Távora e Ney Braga, disse que não recebeu deles posição sobre a extinção dos partidos, mas a reafirmação de que se faz necessária uma reformulação no atual sistema partidário.

RESPEITO

O senador José Sarney, indagado sobre o projeto de lei apresentado ontem pelo deputado Albérico Cordeiro, extinguindo os atuais partidos políticos, enfatizou que "se trata de uma medida pessoal, como ele próprio declarou, enquadrando-se, portanto, dentro do sistema de democracia interna que foi colocado em prática pela própria direção da Arena".

"A extinção dos partidos não significa que o MDB vai se acabar. Isso porque podem acabar as Siglas, mas continuam os homens" observou o presidente nacional da Arena para, em seguida, ressaltar que não "há, em nenhuma hipótese, qualquer definição. Mas se por acaso as atuais agremiações vierem a ser extintas, o MDB, como tem sido enfatizado, poderá continuar como partido, bastando para isso que os seus integrantes novamente aglutinem-se num só partido".

Sarney é de opinião de que a reformulação partidária completa - somente o processo de abertura política e está, inclusive, dentro do que dispõe o próprio programa do partido oposicionista, quando defende o pluripartidarismo.

Deixou claro, todavia, que os entendimentos com os governadores serão mantidos pessoalmente, "porque, até seguindo as lições do velho líder Mangabeira, a política se faz com a conversa".

UNE

Sobre o Congresso da UNE, revelou que "este é um problema afeto à classe estudantil e, por isso mesmo, não há por que enviar representantes da Arena". Negou, ainda, que o Governo estivesse desenvolvendo qualquer tipo de pressão contra a realização de um conclave que tem objetivos e interesse exclusivos

dos estudantes.

O Senador, contudo, comentou que ontem pela manhã repassou com o ministro da Justiça, Petrônio Portella, todos os temas políticos enfocados no momento, "dando ênfase, é claro, à reformulação partidária, missão que a mim está afeta".

E, indagado sobre a concessão da anistia, declarou:

"O ministro Petrônio Portella está em audiência com o Presidente da República. Como esta é a última audiência de maio e informa-se que o projeto da anistia chegará em junho, é possível que o assunto esteja sendo tratado no Planalto".

Dizendo que desconhece o projeto de anistia, porque é um assunto que está na esfera e na competência do senador Petrônio Portella, o presidente nacional da Arena fez uma lembrança: "A próxima audiência do ministro da Justiça com o Presidente Figueiredo será em junho, e como está anunciada a anistia para este mês..."

FIM ADMITIDO

A extinção da Arena, como opção predominante na consulta feita à bancada da Maioria na Câmara, foi admitida, ontem, pelo líder do Governo Nelson Marchezan, embora insista em não considerar definitivo o resultado.

A revelação do líder baseia - se nos contatos mantidos com parlamentares, em seu gabinete, "quando eles têm se manifestado por uma reforma profunda no partido, inclusive pela sua extinção". Entretanto, como é bastante representativo o número de deputados que diariamente avistam - se com o líder, essa tendência não corre o risco de vir a ser desmentida por outro resultado da pesquisa formulada pela presidência da Arena.

Mesmo assim, Marchezan vem abordando o assunto com reserva, principalmente levando - se em conta ser esta a posição defendida pela maior parte de sua bancada.

COMPASSO

Segundo informou o líder do Governo na Câmara, até o momento foram recebidos cem questionários. Contudo, apenas cinco por cento destes foram lidos, o que lhe parece insuficiente para formular qualquer parecer. Isso, porém, faz com que sua previsão quanto ao término da consulta, esta semana, feita na sexta-feira, torne - se sem efeito, já que ele acha necessário ter pelo menos o retorno da metade dos questionários devolvidos. Provavelmente, vem daí a conveniência de estender o prazo de encerramento da pesquisa "para o próximo mês", como fez o líder, a partir do raciocínio de que "qualquer momento é momento para a divulgação do resultado".

Segundo o líder da Maioria, os trabalhos de sondagem continuam tanto com o presidente do partido, senador José Sarney, quanto com o ministro da Justiça, Petrônio Portella, e, "a qualquer momento, pode - se tomar uma definição sobre a reformulação Partidária".

ALBÉRICO CORDEIRO

O líder Marchezan afirmou que "não se pode ficar cobrando a minha opinião sobre qualquer projeto que apareça na Câmara, ao ser indagado pelos jornalistas sobre o que pensava a respeito da proposta do deputado Albérico Cordeiro (Arena - AL), de extinguir a Arena e o MDB através de lei ordinária.

Entretanto, Nelson Marchezan disse que se tratava de uma proposta pessoal do deputado Albérico Cordeiro, "uma vez que o projeto não é colocado em nome da liderança do partido ou mesmo em nome do Governo, mas esse é um direito que lhe cabe o de propor sugestões".

"Entendo que essas reformulações no quadro partidário do País devam ter durabilidade, por isso é preciso que mais pessoas possam contribuir para que esse fato venha a ocorrer. Na proposta do deputado Albérico Cordeiro - frisou - "é preciso envolver mais gente, o Executivo e ter boa parcela dos parlamentares favoráveis à medida".